

Enquanto isso, a destruição causada por incêndios florestais que assolam o oeste dos EUA entrou foco acentuado. como fotógrafos documentaram as destruições deixada pelo fogo Borel no sul da Califórnia O incêndio rápido-crescência rasgou através do histórico cidade mineira Havilah deixando edifícios queimado e carros para trás florestas queimada! Cerca de 2.000 pessoas foram ordenadas a evacuar por causa do incêndio, queimou através da floresta nacional Sequoia. Na manhã desta terça-feira o fogo havia rasgado mais 57.000 acres (23.000 hectares) e estava 17% contido A Klamath Hotshot termina seu turno como o fogo Borel cresce perto de Lake Isabella, Califórnia.

## **Ucrânia se mostra resistente à invasão russa, desafia narrativas de mídia**

Kyiv supostamente deveria cair três dias. Essa era a opinião dos especialistas e comentaristas de mídia antes da invasão russa fevereiro de 2024 na Ucrânia. Eles sugeriram que a luta seria rápida e decisiva, mas vez disso, a resistência ucraniana persistiu. Nunca importou, três dias. A guerra está agora se aproximando de três anos.

"O que é essa nação?" pergunta David Gutnik, um cineasta de Brooklyn de origem ucraniana. "O que é esse povo? O que é essa identidade?"

## **Relacionado: "A guerra como realmente é": o diretor ucraniano transforma imagens acidentais filme**

Ele está fazendo perguntas retóricas motivadas pela guerra e descrevendo a surpresa quando um país e seu povo, que foram tão rápidos para serem descartados, mantiveram sua posição. Se o mundo acreditava que a Ucrânia cairia tão cedo, é provável que não soubessem quem o povo ucraniano é. O documentário profundamente ressonante de Gutnik, Rule of Two Walls, está aqui para remediar isso.

O filme é sobre ucranianos nas linhas de frente; não os soldados, mas sim os artistas que estão mantendo firme sua terra natal contra a cinza e os escombros. Eles são pintores e cantores, promovendo exposições e shows, apesar do inevitável fogo cruzado e bombardeio que inevitavelmente se torna parte da arte. Eles estão lutando para criar e proteger a cultura e, por extensão, sua identidade ucraniana, como resposta às insistentes afirmações de Vladimir Putin de que eles não têm nenhuma.

"Essa é uma guerra de projéteis e mísseis e drones", diz Gutnik, uma ligação via Zoom de sua casa Nova York. "Mas também é uma guerra de identidade, uma guerra de memória, uma guerra de quem escreve a história. O colonizador tem permissão para escrevê-lo ou as pessoas que querem estado e nação e dignidade têm permissão para escrevê-lo?"

Entre a resistência coletiva de artistas Rule of Two Walls está Bogdana Davydiuk, cujos murais e mosaicos de rua Dada-escos e assombrosos refletem a paixão ardente e a desorientação da guerra; o rapper Stepan Burban, conhecido como Palindrom, que solta rimas iradas na face da agressão russa; e Kinder Album, um artista anônimo cujos desenhos infantis apresentam corpos nus parecendo profundamente vulneráveis diante da inumanidade da guerra. Falando fora da tela, é o artista anônimo que recita o título do filme. A "regra dos dois muros", diz ela, significa encontrar um corredor quando não há tempo suficiente para alcançar um abrigo antes de um bombardeio.

Os próprios cineastas – incluindo Gutnik, seu diretor de [apostas multiplas pixbet](#) grafia, produtor,

compositor e gravador de som, que todos aparecem na tela – fazem parte desta resistência. Eles também são artistas, af´´´python er todo. Eles estão fazendo um filme que experimenta com vozes desencarnadas e outras técnicas desestabilizadoras para capturar, na melhor medida possível, a experiência de ser deslocado pela guerra. Rule of Two Walls alcança uma certa poesia fantasmagórica ao se tornar uma extensão de seu assunto e permitir que os cineastas compartilhem o que estão testemunhando e como processam o trauma dele.

Inicialmente, Gutnik pretendia fazer um filme sobre refugiados ucranianos fugindo da guerra; um que refletisse sua própria conexão quebrada com sua terra natal. Sua família fugiu da região não muito antes dele nascer. Eles faziam parte de uma diáspora que quase não conseguia falar ucraniano, pois tanto da língua quanto da cultura foram suprimidas quando o país fazia parte da URSS, mas que agora sentem a necessidade de reivindicar sua herança, especialmente resposta à guerra.

"Todos esses ucranianos na diáspora estavam vivendo um ninho de vespas que estava quieto", diz Gutnik. "E essa guerra sacudiu isso. Agora todas essas vespas estão zumbindo por todo o mundo dizendo 'Espere, não! Eu sou ucraniano! Estou aqui! Eles não podem dizer quem somos nós.'"

Gutnik mudou de direção quando encontrou um ancorador atraente para seu filme Lyana Mytsko. Ela é a diretora do Lviv Municipal Art Center, que vem servindo como abrigo durante a guerra, mas também como um espaço para criar e processar. Ele lê uma citação de Mytsko que o pegou. Ela diz que os artistas não podem pegar armas, mas cada um é "uma arma da cultura ucraniana".

Quando Gutnik entrou contato com Mytsko 2024, ela estava descascando as paredes soviéticas no espaço do centro de artes, descobrindo murais pré-URSS intencionalmente enterrados por trás. Essa ação, diz Gutnik, capturou o que então sabia que seu filme deveria se concentrar: "reivindicar nossa identidade cultural e histórica, essa decolonização de nós mesmos e consciência".

Ao longo de Rule of Two Walls, Gutnik mostra a criação e preservação de arte, mas também a guerra travada contra ela. Teatros e museus são bombardeados como uma estratégica efusão de história e cultura familiar a qualquer grupo que esteja atualmente ou tenha enfrentado genocídio no passado.

Artistas Bogdana Davydiuk e Lyana Mytsko Rule of Two Walls. [apostas multiplas pixbet](#)

Culturas indígenas têm sua língua e cerimônia tiradas delas. Os nazistas queimaram livros e saquearam arte judaica. O exército do Sri Lanka incendiou a biblioteca de Jaffna durante uma fase inicial do que eventualmente seria o genocídio contra os tâmeis. Além das dezenas de milhares de mulheres e crianças mortas Gaza nos últimos 10 meses, a Unesco verificou pelo menos 50 sítios culturais, incluindo mesquitas e museus, danificados – embora relatórios de janeiro coloquem essa figura pelo menos quatro vezes maior.

"Quando alguém quer cometer genocídio, eles dizem [essas pessoas] não existem", diz Gutnik, citando o historiador Timothy Snyder ao explicar o objetivo subjacente ao atacar a cultura.

"Então, quando eles destruírem essas pessoas, não será mesmo um genocídio porque elas nunca existiram primeiro lugar."

Gutnik continua: "Dois dias antes da guerra total, Putin baseou toda a sua justificativa para a invasão da Ucrânia nessa noção de que a Ucrânia não existe. O espaço cultural é um campo de batalha nessa guerra. Essa desinformação, esses mal-entendidos sobre a história ucraniana são armados, e então essa armação da história se transforma um genocídio, se transforma pessoas morrendo."

O filme de Gutnik não recua diante dessa horror. As imagens de corpos carbonizados e mutilados que as pessoas seu filme enfrentam constantemente estão à mostra. Ele ouviu algumas audiências expressarem desconforto com ver isso. No entanto, não mostrá-lo, sugere Gutnik, seria traí-lo, a realidade e a subjetividade das pessoas seu filme, cujas famílias e comunidades são as que estão morrendo.

Gutnik também notou que são os americanos não tocados pela guerra, vez dos ucranianos, que questionaram sua decisão de mostrar a horror gráfica. "Se você não precisa vê-lo, você pode desligá-lo", ele diz, explicando uma opção que os americanos têm e os ucranianos não.

Sugiro que há uma conexão entre aqueles que não querem ver a horror e aqueles que se recusam a reconhecer um genocídio enquanto acontece, seja na Ucrânia ou Gaza.

"Se você não nomeá-lo, não dizê-lo, não mostrá-lo, então você não tem que lidar com isso", diz Gutnik, antes de citar novamente Snyder.

"Sempre que alguém diz a palavra 'genocídio', há alguém na sala rolando os olhos", ele diz. "A razão pela qual nós não gostamos de chamar algo de genocídio, a razão pela qual fazemos isso psicologicamente com nossos olhos é porque, se admitirmos que está acontecendo, estamos admitindo cumplicidade.

"Estamos admitindo que está acontecendo à vista de todos nós. Então, não queremos chamá-lo disso."

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: poker plus

Palavras-chave: **poker plus - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-17